

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ORGANIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO

Ana Claudia da Silva Neves Mota

E-mail: kau20neves@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia -UNEB- Campus XII
Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo

Malhada, 20 de julho de 2023.

Meu nome é Ana Claudia, professora de Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Primeiro Passo, localizado no distrito de Canabrava, município de Malhada - Bahia. Venho por meio desta carta, apresentar algumas questões e práticas pedagógicas em relação à Educação Infantil. Esta carta será destinada à Secretaria de Educação e ao Excelentíssimo Prefeito do nosso município, para uma melhor reflexão das práticas pedagógicas e recursos escolares da Educação Infantil, principalmente sobre as escolas do/no campo que não atendem as especificidades dos alunos do campo.

O Município tem avaliado a estrutura física das Escolas de Educação Infantil e os recursos pedagógicos para tornar melhor as práticas pedagógicas na escola? Tem pensado na expansão das Escolas no Campo e um currículo escolar específico para a mesma? Como anda o uso do transporte escolar? Será que o transporte escolar é a melhor opção para os alunos que moram no Campo? Há formação para professores e demais funcionários nas perspectivas da Educação do/no Campo? O que fazer para tornar a Educação Infantil mais lúdica e que atenda as especificidades das crianças? Como está sendo reconhecido o trabalho dos professores, principalmente os que são contratados e não são renumerados de acordo a sua jornada de trabalho, recebendo um salário precário?

O decreto nº7352 de 4 de novembro de 2010, determinou a Educação do Campo como política pública. É direito de todos os estudantes terem acesso à escola em sua comunidade, a não ser que haja necessidade de nucleação. No entanto, essa lei não é aplicada em todas as escolas e na maioria das vezes, até mesmo as escolas que são construídas no campo não recebem

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO



16 a 19 de agosto

uma educação do campo adequada às especificidades dos alunos. O primeiro Artigo deste decreto afirma que:

A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto. (Brasília, 4 de novembro de 2010).

Neste decreto também são apresentados os princípios da educação do campo, sendo estes:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Esses princípios nos fazem refletir sobre a educação do nosso Município e a ter esperança numa educação melhor.

As Diretrizes curriculares são orientações feitas pelo Estado, mas cada escola tem autonomia para construir o seu próprio currículo escolar e P.P.P, mas a atualmente a maioria das escolas não estão construindo um P.P.P de acordo com a realidade das comunidades locais

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO



16 a 19 de agosto

ou estão com estes documentos desatualizados, que não condizem com as práticas pedagógicas específicas para os estudantes, em especial aqueles que residem no campo. Sendo assim, o município deve investir em cursos de formação continuada para secretários de educação, professores e demais funcionários da rede de ensino sobre a Educação do/no Campo, pois muitos não conhecem a fundo esta modalidade e por isso não desenvolvem um Plano Político Pedagógico específico para essa área de ensino.

Moro no Campo, no Assentamento Bela vista, área de P.A da reforma agrária a 7 km de distância do local onde trabalho. Acompanho de perto a trajetória das crianças que se deslocam de suas casas para frequentar a escola em outra comunidade. Crianças a partir de 4 anos de idade e adolescentes que precisam acordar cedo para ir até a escola por meio do transporte escolar, muitas vezes sem condições adequadas para transportá-las. Muitas saem de suas casas sem se alimentar (sem tomar café, almoçar), dormem no caminho até á escola e quase sempre chegam cansadas da viagem e dormem na sala de aula, e quando falta merenda escolar voltam pra casa com fome. Situações como estas fazem com que muitas crianças percam o encanto pela escola, causando a evasão escolar, e outras ainda acabam não sendo matriculadas na faixa-etária correta, porque os pais não querem que os filhos sofram nessas condições tão precárias.

A CNBB trouxe como tema para a Campanha da fraternidade 2022: “Fraternidade e Educação” e o lema: “Fala com sabedoria, ensina com amor”. Esta campanha nos fez perceber a tamanha importância que a educação tem em nossa vida e na vida das nossas crianças. É gratificante saber que a luta por uma educação melhor, de qualidade, não é utopia, mas sim algo possível que podemos conseguir através das nossas lutas e movimentos sociais.

Ensinar com amor significa dar o melhor de si para a educação, e muitas vezes, implica trabalhar em condições desfavoráveis, com falta de recursos pedagógicos que não te ajudam a desenvolver uma melhor prática pedagógica, pois como diz uma famosa frase de Mário Sérgio Cortela: “devemos fazer o nosso melhor na condição que temos, enquanto não temos condições melhores, para fazer melhor ainda”. No entanto, não devemos nos acomodar e acostumar com as más condições que temos sem lutar por condições melhores.

A Educação Infantil deve desenvolver práticas pedagógicas lúdicas que deixem as crianças encantadas, propiciando a elas brincadeiras e interações que ajudem em seu desenvolvimento. Os professores(as) devem se reinventar o tempo todo, desenvolvendo

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE BRASÍLIA



NEPE
Núcleo de Estudos em
Políticas da Educação

16 a 19 de agosto

atividades diferenciadas e interativas. A falta de material escolar dificulta o trabalho do professor e também interfere na aprendizagem das crianças.

O CMEI PRIMEIRO PASSO, escola na qual trabalho, é uma escola antiga, a primeira construída em nosso distrito, que a princípio não foi construída pensada para Educação Infantil. Embora tenha passado por algumas reformas no decorrer do tempo, a escola não tem uma estrutura física adequada para atender crianças de 4 e 5 anos de idade, pois possui um espaço pequeno, calçadas altas e a área externa pequena com um escorregador, roda-roda e brinquedos bem antigos. As crianças não têm opções de brincadeiras na hora do recreio e a quantidade de brinquedos não são suficientes para se divertirem. Seria interessante a construção de uma brinquedoteca, biblioteca, um parque de diversão e outros, pois a educação precisa ser inovadora. Os professores também precisam de suporte e a escola precisa de funcionários e assistentes que ajudem no auxílio com as crianças.

A merenda escolar também tem deixado a desejar, a Secretaria de Educação conta com uma nutricionista, mas a merenda escolar não é adequada para Educação Infantil. A nossa escola não tem cantina e por isso a merenda é feita em uma escola do Ensino Fundamental e trazida até as nossas crianças.

Aproveitando a oportunidade, gostaria de pedir ao gestor do Município, através da Secretaria de Educação, que tenha um olhar mais atento aos professores, profissionais que exercem uma tarefa árdua dia pós dia, se dedicando ao máximo para fazer um bom trabalho com os pequeninos. Em especial, quero falar dos professores contratados, os quais não ganham um salário digno pelo trabalho realizado. Os professores contratados realizam o mesmo trabalho dos professores efetivos e não são renumerados como deveriam, recebendo apenas um salário mínimo e uma pequena porcentagem pelas atividades complementares. São exigidos dos professores graduação, pós-graduação, cursos profissionalizantes e outros, mas nosso trabalho não é reconhecido como tal. Para nos tornar profissionais efetivos, precisamos que o Município realize Concursos Públicos, que não tem sido realizado há muitos anos.

Há uns dois anos chamei um pintor para pintar a minha casa e perguntei a ele qual tinta ele recomendaria para a pintura. Ele me disse que seria melhor usar uma tinta de melhor qualidade, pois a pintura ficaria mais bonita e mais resistente. A tinta inferior seria mais “barata”, porém gastaria o triplo para ficar semelhante a uma boa tinta e não cobriria as

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

imperfeições das paredes da casa perfeitamente. Além disso, quando outras pessoas observassem o trabalho realizado, culparia o pintor por não ter feito um bom trabalho (sendo que a pintura não ficou boa por um material de má qualidade ou por falta de material). Assim também acontece com os professores e demais profissionais da educação. Se a escola não tem uma boa estrutura, falta de recurso e material escolar, infelizmente por mais que nos esforcemos não conseguiremos fazer um bom trabalho como gostaríamos.

Educação no/do Campo é um direito de todos. É dever do Município e do Estado torná-la possível e acessível para todos. Espero que esta carta desperte na Secretaria de Educação e no gestor do nosso Município, uma boa reflexão sobre a nossa educação, em especial à Educação Infantil.

Palavras-Chaves: Educação do/no Campo. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

Referências:

BRASÍLIA. **Decreto nº 7352, de 4 de novembro de 2010**; 189º da Independência e 122º da República.

CORTELA, Mário Sérgio. **Youtube/Canal do Cortella**. Disponível em:
<https://youtu.be/dd1bsHYYqjg>.

CNBB. **Livro da Campanha da Fraternidade**, 2022. Fraternidade e Educação.